

Cabeça de Jader pode ser a próxima

Sentimento é que expurgos atingirão também presidente do Senado

• BRASÍLIA. Cresceu ontem a expectativa de que, para salvar a credibilidade do Senado, os expurgos acabarão atingindo o presidente da casa, Jader Barbalho.

— Roubar milhões do povo é muito mais grave do que violar painel de votação. Mas isso não quer dizer que violar o sistema de votação não seja grave. Os dois fatos devem ser investigados com rigor e ter a punição adequada — disse Saturnino Braga (PSB-RJ), relator da Comissão de Ética.

Segundo Saturnino, é cedo para falar em cassação de Antônio Carlos e Arruda, até porque eles ainda serão ouvidos. Convenido de que Regina Borges falou a verdade, ele apelou para que Arruda refaça seu depoimento e confesse que encomendou a violação do sigilo da votação.

— Acho que o senador Arruda pode ter montado álibis, pode ter esquecido algum momento daquele dia tumultuado. Mas diante do que ela (Regina) disse, vamos escutá-lo e é importante que ele conte a ver-

dade. Apelo para que ele faça uma confissão que restabeleça a verdade. Seria importante para ele, para a nação, para o Senado e para todos nós — disse Saturnino.

Para José Eduardo Dutra (PT-SE), os dois episódios devem ser punidos exemplarmente. Segundo ele, em resposta ao que afirmou o presidente Fernando Henrique, o Senado tem, sim, autoridade moral para investigar corrupção e punir quem quer que seja, inclusive cortando na própria carne.

— Quero que continue o processo de apuração da quebra de decoro por violação do painel e quero a imediata abertura da CPI do caso Sudam — defendeu.

Para Romeu Tuma (PFL-SP), há tecnicamente evidências de quebra de decoro no caso de Antônio Carlos e Arruda. Mas ele entende que não dá para misturar com o caso de Jader.

— Sou corregedor e não posso dar opinião antecipada sobre o assunto, mas evidentemente o caso de Jader é outra coisa.